

**CARACTERIZAÇÃO DE ASSEMBLÉIAS DE FORAMINÍFEROS EM
SEDIMENTITOS DO CRETÁCEO SUPERIOR DA SUB-BACIA DE MUNDAÚ
(BACIA DO CEARÁ)**

**CHARACTERIZATION OF LATE CRETACEOUS FORAMINIFERAL
ASSEMBLAGES FROM THE MUNDAÚ SUB-BASIN (CEARÁ BASIN)**

COSTA, D.S.¹; VIVIERS, M.C.¹; SHIMABUKURO, S.¹

¹ PETROBRAS – Petróleo S.A.

Uma das contribuições importantes dos microfósseis – e, em particular, dos foraminíferos - na indústria de petróleo é a sua utilização nas análises da evolução estratigráfica e na reconstrução paleoambiental das bacias sedimentares. Este trabalho apresenta os resultados bioestratigráficos e biofaciológicos gerados pelo estudo dos foraminíferos numa seção marinha da sub-bacia de Mundaú (bacia do Ceará), objetivando caracterizar biofácies e fazer inferências paleoambientais. O intervalo de interesse, constituído por sedimentos siliciclásticos da Formação Ubarana (Campaniano/Maastrichtiano), foi amostrado em testemunhos de dois poços. A caracterização das biofácies foi obtida pelos estudos sistemáticos, que permitiram individualizar os táxons mais representativos, e pelas análises quantitativas, que possibilitaram estabelecer parâmetros sobre as relações entre foraminíferos bentônicos e planctônicos, foraminíferos calcário-hialinos e aglutinantes, e morfogrupos, além da abundância e riqueza específica, que geraram informações sobre o comportamento e evolução das assembléias. As análises bioestratigráficas complementares (nanofósseis calcários) e litológicas auxiliaram no posicionamento estratigráfico das biofácies e colaboraram com informações diagnósticas dos sistemas deposicionais. Como resultado, foram caracterizadas duas biofácies no Campaniano Médio/Superior: *Gaudryina* sp.1/*Haplophragmoides impensus* e *Marssonella kummi*, ambas com assembléias ricas em foraminíferos bentônicos aglutinantes, mas diferenciadas pelos morfogrupos que as integram. A fauna bentônica de aglutinantes oportunistas (baixa riqueza específica) é dominante nas duas biofácies, sendo interpretadas como de ambiente marinho (batial superior/médio) semiconfinado, com baixa circulação de água, e com depósitos turbidíticos relacionados. No Campaniano Superior/Maastrichtiano Inferior, na Biofácies *Reophax duplex*, a fauna de foraminíferos bentônicos é abundante, sendo o grupo de aglutinantes o mais diversificado, observando-se uma distribuição homogênea de indivíduos por espécies, produto de condições paleoambientais mais estáveis. A assembléia faunística sugere um paleoambiente batial médio, com depósitos turbidíticos e de frente deltaica. No Maastrichtiano Superior, na Biofácies *Orithostella halfeldi*, predominam os foraminíferos bentônicos calcário-hialinos e são frequentes as formas de hábitos planctônicos. É expressivo o aumento da riqueza específica nestes dois grupos de carapaça calcária. Esta assembléia é indicativa de paleoambiente nerítico externo/batial superior, cuja variedade de foraminíferos planctônicos evidencia uma massa d'água relativamente estratificada.